

## HISTÓRIA 04

## H04



A imagem apresentada é uma propaganda vitoriana de sabão (*Pears' Soap*). Ao analisá-la, Anne McClintock, historiadora zimbabuense-sul-africana, afirma que, no espelho do menino branco, “o menino negro testemunha seu destino predeterminado de metamorfose imperial, mas continua um híbrido racial passivo, parte branco, parte negro, levado à beira da civilização pelos fetiches mercantis gêmeos do sabão e do espelho”.

McCLINTOCK, Anne. *Couro imperial. Raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2010. p.317.

A partir da análise da imagem e da leitura do excerto, responda:

- Qual o fundamento pseudo-científico usado para justificar a eficácia do produto propagandeado?
- Qual o significado das expressões “metamorfose imperial” e “híbrido racial passivo”?
- Cite e explique um fator de tensão entre duas nações europeias que participaram da colonização da África do Sul.

### RESOLUÇÃO

a) O fundamento usado para justificar a eficácia do produto era a suposta superioridade racial europeia, diante dos africanos.

b) O significado da expressão “metamorfose imperial” remete a presença europeia no continente africano, durante o processo imperialista, no século XIX. Os valores socioculturais impostos pelos europeus, provocaram mudanças significativas no campo político, econômico e cultural. Os europeus acreditavam ter a responsabilidade de levar a civilização a povos considerados biologicamente inferiores. Já a expressão “híbrido racial passivo” se refere a transmissão de valores capitalistas, através do consumo de mercadorias vendidas pelos europeus, em que o africano se integra ao “mundo civilizado”, mas ao mesmo tempo tem a sua dignidade negligenciada, pois os seus direitos nunca foram reconhecidos pelos dominadores, ou seja, foi levado adiante um processo de “embranquecimento” do continente, visando eliminar os valores culturais nativos, mas ao mesmo tempo, os africanos não foram aceitos ou tratados como um semelhante europeu.

c) As duas nações europeias que participaram da colonização da África do Sul são a Inglaterra e os Países Baixos, cujos colonos se desentenderam em torno da exploração das minas de ouro e diamantes, desencadeando um conjunto de guerras denominadas de Guerra dos Bôeres, a partir de 1880. Cada governo concedeu níveis diferentes de apoio a seus colonos, resultando na vitória definitiva dos ingleses e incorporação das colônias holandesas na região na recém-formada União Sul-Africana, sem que isso significasse a expulsão ou exclusão dos colonos holandeses já fixados na região.